



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

NAKAELY DE SOUZA BORGES

OS DESAFIOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR MÉDICOS
VETERINÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BARREIRAS – BA

2024

31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65

NAKAELY DE SOUZA BORGES

**OS DESAFIOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR MÉDICOS
VETERINÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Medicina Veterinária da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB, como requisito para
aprovação na disciplina de MONOGRAFIA II.

Orientador(a): Profa. Dra. Vanessa Bonfim da Silva

BARREIRAS – BA

2024

AGRADECIMENTOS

66

67

68 Agradeço primeiramente a Deus, Alfa e Ômega, o Caminho, a Verdade e a Vida. À
69 Santíssima Virgem Maria, minha Mãe! Obrigada pela oportunidade e principalmente por
70 estarem comigo durante todo o percurso.

71

72 Agradeço a toda minha família, em especial meus pais, Cleonice e Joelson, minhas
73 irmãs, Lígia e Deigiane, aos meus padrinhos, Maria e Oldegar.

74

75 Agradeço aos amigos e colegas que torceram por mim. Agradeço em especial aos
76 Amigos, aos que continuaram comigo e aos que chegaram depois.

77

78 Agradeço aos anjos que me acompanharam nos caminhos da minha vida, Djanira e
79 Mallu, mas que infelizmente não estão aqui para dividir esse sonho comigo.

80

81 Agradeço imensamente à maravilhosa Professora Doutora Vanessa Bonfim por ter me
82 orientado. Sem dúvidas és um exemplo de um verdadeiro Professor! Obrigada pela
83 docilidade, carinho e ajuda, obrigada por segurar minha mão e me direcionar ao meu
caminho, obrigada por acreditar em mim, serei eternamente grata!

81

82

83

Ad Majoriem Dei Gloriam.

SUMÁRIO*

84

85

86 5

87 7

88 8

89 8

90 8

91 9

92 12

93 13

94 14

95 16

96 18

97 19

98 20

99 21

100 21

101

102

103

104 *Segundo as regras da revista, o artigo não deve conter páginas. No entanto, para confecção
105 do sumário e facilitação das considerações da banca, mantivemos a paginação e para
106 submissão, a mesma será retirada.

107 **Os desafios psicológicos enfrentados por Médicos Veterinários: uma revisão de**
108 **literatura**

109 Nakaely de Souza Borges¹, Vanessa Bonfim da Silva^{2*}

110 ¹Graduanda em Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Humanas, Campus IX,
111 Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, BA, Brasil.

112 Email: nakaely.souza.357@gmail.com

113 Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8497-2205>

114 ²Doutora em Ciência Animal nos Trópicos e Professora do Curso de Medicina Veterinária,
115 Departamento de Ciências Humanas, Campus IX, Universidade do Estado da Bahia,
116 Barreiras, BA, Brasil.

117 Email: vanessasilva@uneb.br

118 Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6560-9149>

119

120 **Resumo**

121 A Medicina Veterinária é vista como uma profissão na qual vidas são salvas constantemente,
122 mas pouco é falado a respeito dos bastidores da profissão, em que muitas vezes, os
123 profissionais estão em constante pressão psicológica, e em alguns casos, podem ceifar a
124 própria vida. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar os principais transtornos
125 que acometem a saúde mental dos Médicos Veterinários, verificando os principais tipos e
126 como isso os afeta. Diante disso, esse estudo reuniu dentro da literatura os principais desafios
127 psicológicos que estão intimamente ligados a essa profissão, como elas se desencadeiam e o
128 que podem acarretar. Assim, foi constatado a prevalência de vários problemas psicológicos
129 nessa classe, sendo esses decisivos nas questões de mudar de profissão, um pior desempenho
130 das atividades e conseqüentemente dos resultados, acometendo principalmente mulheres mais
131 jovens, sem filhos e em contrapartida, o índice de mulheres mais velhas com algum desses
132 problemas foram mínimos.

133 **Palavras-chave:** Bem-estar, Burnout, Depressão, Médicos veterinários, Suicídio.

134

135 **Psychological challenges faced by veterinary doctors: a literature review**

136 **Abstract**

137 Veterinary Medicine is seen as a profession in which lives are constantly saved, but little is
138 said about the behind-the-scenes of the profession, in which professionals are often under
139 constant psychological pressure, and in some cases, can take their own lives. Thus, the present
140 work aimed to analyze the main disorders that affect the mental health of Veterinarians,
141 verifying the main types and how it affects them. In view of this, this study brought together
142 within the literature the main psychological challenges that are closely linked to this
143 profession, how they are triggered and what they can entail. Thus, the prevalence of several
144 psychological problems in this class was verified, which are decisive in matters of changing
145 professions, a worse performance of activities and consequently of results, affecting mainly
146 younger women, without children and, on the other hand, the rate of older women older
147 women with any of these problems were minimal.

148 **Keywords:** Welfare, Burnout, Depression, Veterinarians, Suicide.

149

150 **Desafíos psicológicos que enfrentan los médicos veterinarios: una revisión de la** 151 **literatura**

152 **Resumen**

153 La Medicina Veterinaria se considera una profesión en la que se salvan vidas constantemente,
154 pero se habla poco sobre el detrás de escena de la profesión, en la que los profesionales a
155 menudo están bajo presión psicológica constante y, en algunos casos, pueden quitarse la vida.
156 Así, el presente trabajo tuvo como objetivo analizar los principales trastornos que afectan la
157 salud mental de los Veterinarios, verificando los principales tipos y cómo les afecta. Ante
158 esto, este estudio reunió dentro de la literatura los principales desafíos psicológicos que están
159 estrechamente vinculados a esta profesión, cómo se desencadenan y qué pueden conllevar.
160 Así, se constató la prevalencia de varios problemas psicológicos en esta clase, que son
161 decisivos en materia de cambio de profesión, peor desempeño de las actividades y en
162 consecuencia de resultados, afectando principalmente a mujeres más jóvenes, sin hijos y, por
163 otro lado, la tasa de Las mujeres mayores con cualquiera de estos problemas fueron mínimas.

164 **Palabras clave:** Bienestar, Burnout, Depresión, Veterinarios, Suicidio.

165

166 **1 INTRODUÇÃO**

167 A saúde mental pode ser definida como sendo a ausência total de doenças, atrelado ao
168 bem-estar emocional (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2016). Assim, fatores externos
169 como estilo de vida, dificuldades financeiras, estresse no ambiente de trabalho, podem
170 associar-se a fatores internos como depressão e ansiedade, e resultar na falta da saúde mental
171 do indivíduo (Hilton, Burke & Signal, 2023).

172 Segundo a OMS (2022), quase um bilhão de pessoas no mundo todo, tem algum
173 transtorno mental diagnosticável e a maioria dessas pessoas acabam por não tratar essas
174 enfermidades, ora por falta de serviços e apoio, ora por conta de estigmas que acabam se
175 tornando uma barreira para esses indivíduos, os impedindo de participar de forma efetiva e
176 plena da sociedade, resultando no receio em serem julgadas pela condição do transtorno
177 mental.

178 Áreas onde o profissional está em constante situação de estresse, pressão, longas
179 jornadas de trabalho, desenvolvendo várias funções simultâneas, envolvimento com saúde e
180 morte de terceiros (Barbosa et al. 2017), como ocorre nas áreas da Educação, na Medicina
181 Humana com seus diversos ramos, e também como ocorre na Medicina Veterinária, acabam
182 propiciando o desenvolvimento e/ou a intensificação de transtornos mentais, como Transtorno
183 de Ansiedade e também a Síndrome de Burnout (Falce et al., 2023).

184 Com a Pandemia do COVID-19, veio também o isolamento social, o medo iminente
185 de morte, a insegurança do amanhã e o abuso de bebidas alcoólicas (Vargas et al., 2022),
186 interferindo também na atuação dos profissionais nas suas respectivas áreas de trabalho. Na
187 Medicina Veterinária, um dos principais transtornos observado, foi a Fadiga por Compaixão,
188 que se caracteriza por associar vários fatores, principalmente por um contínuo sentimento de
189 responsabilidade para com o doente (Carvalho, 2011), ou seja, o Médico Veterinário passa a
190 assumir, inconscientemente, as dores e problemas não só do paciente animal, como também
191 do tutor, tornando-as suas.

192 Levando em consideração todos esses fatores, surge uma problemática em entender
193 como essa falta de saúde mental afeta os Médicos Veterinários, concomitante a analisar os
194 possíveis transtornos que os acometem. Também é necessário levar em consideração que esse
195 profissional, além do cuidado, tratamento e prevenção de doenças nos animais de companhia,

196 de produção e silvestres, atua de forma essencial e decisiva na Saúde Única, que é a união
197 entre Saúde Animal, Saúde Humana e Saúde do Meio Ambiente (Miranda, 2018).

198 Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar os principais transtornos que
199 acometem saúde mental dos Médicos Veterinários, verificando os principais tipos e como isso
200 os afeta, tanto na vida profissional, quanto na vida pessoal, tendo em vista que lidam
201 constantemente com situações de estresse e sofrimento alheio.

202

203 **2 METODOLOGIA**

204 Esta revisão se trata de um estudo de investigação, no qual foi revisada a literatura
205 existente relacionada aos Médicos Veterinários, levantando dados acerca da saúde mental
206 desses profissionais, tais como: ansiedade, depressão, e verificou-se a ocorrência dos
207 principais desafios psicológicos enfrentados por eles. O método de estudo aplicado foi quali-
208 quantitativo descritivo, e os dados qualitativos foram compostos pelos principais transtornos
209 mais comuns que afetam a classe de Médicos Veterinários, enquanto os dados quantitativos,
210 pela faixa etária e anos de atuação no mercado.

211 Para a coleta de dados acerca do tema, foram pesquisadas palavras-chaves como
212 “Bem-Estar”, “Ansiedade” e “Depressão”, além de suas respectivas traduções no idioma
213 inglês, “Wellbeing”, “Anxiety” e “Depression” respectivamente, dentro das plataformas de
214 busca do Google Acadêmico, Scielo, PubMed, Science Direct e JANE (Journal/Autor Name
215 Estimator).

216 Como critério de inclusão, foram inclusos na pesquisa os estudos relacionados à saúde
217 mental de Médicos Veterinários, independente de idade, sexo, escolaridade e tempo de
218 atuação. Foi levado em consideração os estudos mais recentes a respeito do tema, com até 10
219 anos de publicação. Como critério de exclusão, foram excluídos os artigos que se referiam a
220 outros profissionais que não estão ligados direta ou indiretamente à Medicina Veterinária,
221 além de artigos mais antigos com mais de 10 anos de publicação.

222

223 **3 REVISÃO DE LITERATURA**

224 **3.1 SAÚDE MENTAL**

225 A saúde mental é mais do que apenas a ausência de doenças, envolvendo um estado de
226 completo bem-estar físico, mental e social. Diversos fatores, como mudanças sociais abruptas,
227 exclusão social, falta de atividade física, discriminação, violência e estresse, desempenham

228 um papel significativo nessa totalidade, conforme apontado pela OMS em 2016. Enquanto o
229 bem-estar é fundamental para promover uma saúde mental e social plenas.

230 Indivíduos com problemas de saúde mental geralmente não apresentam níveis de bem-
231 estar e isso costuma estar ligado a deficiências psicossociais e sofrimentos, causando
232 prejuízos funcionais e até mesmo riscos de automutilação. Tudo isso causa nos indivíduos a
233 sensação de incapacidade, de realização pessoal e profissional, somando a ineptidão em tomar
234 decisões e viver bem, mesmo com o entendimento de que a saúde mental é também um direito
235 humano básico (WHO, 2022).

236 Silva (2023), explica que vários fatores podem levar o indivíduo a um desequilíbrio
237 mental, como ansiedade e tristeza além do cansaço excessivo, podendo desencadear
238 instabilidades químicas no organismo em que a tristeza somada à frustração facilita o
239 surgimento de transtornos mentais, como a ansiedade generalizada e a depressão, facilitando
240 e/ou acarretando o início de doenças mentais. Isso também propicia uma falta de harmonia e
241 bem-estar, que por sua vez, também afetará o indivíduo em vários aspectos de sua vida.

242 First (2022), explicita que é necessário saber diferenciar quando o indivíduo passa por
243 um transtorno mental, que basicamente se caracteriza como sendo um problema de causa
244 indefinida e com um conceito mais amplo de diagnóstico, enquanto a doença, se caracteriza
245 por ser um problema com a causa e sintomas conhecidos e conseqüentemente, também se
246 sabe o tratamento da mesma.

247 O trabalho vem sendo uma fonte de sofrimento atualmente, tendo em vista que o país
248 tem altas taxas de desemprego, extensas jornadas de trabalho, pouca valorização do
249 profissional, além de salários baixos, gerando insegurança, angústia e baixo desempenho nas
250 obrigações (La Falce et al., 2023). Dentre as profissões, a Medicina Humana foi uma das que
251 mais sofreu com a Pandemia do COVID-19, tendo em vista que essa categoria trabalhava na
252 linha de frente contra o vírus, gerando situações de estresse, ansiedade e depressão nos
253 profissionais (Appel, Carvalho & Santos, 2021).

254

255 3.2 BEM-ESTAR

256 Para se falar de bem-estar, é necessário entender que esse se divide em duas
257 perspectivas: enquanto a primeira, denominada de Hedonismo ou Bem-Estar Subjetivo, adota
258 uma visão de bem-estar como prazer ou felicidade, a segunda, denominada de Eudemonismo

259 ou Bem-estar Psicológico, se apoia na noção de que o bem-estar consiste na capacidade de
260 uma pessoa pensar, usar o raciocínio e o bom senso (Siqueira & Padovan, 2008; Freire;
261 Tavares, 2011).

262 Para se entender o Bem Estar Subjetivo (BES) na vida de cada indivíduo, é necessário
263 que alguns fatores sejam levados em consideração, como a frequência de emoções, sejam elas
264 negativas ou positivas, e o quanto esse mesmo indivíduo demonstra de satisfação com relação
265 à sua vida, se manter empregado, preservar sua saúde, manter um estilo de vida saudável
266 (Siqueira & Padovan, 2008), tendo em vista que esses fatores serão relativos entre cada
267 indivíduo e decisivos nos resultados obtidos sobre o que é bem-estar, ou a falta dele (Silva,
268 2023).

269 Como o próprio nome sugere, o BES vai variar de indivíduo para indivíduo, e
270 juntamente com essa variação, vem também o ambiente e a cultura onde se está inserido, pois
271 é somente possível defini-lo de forma particular e individual, sem fatores externos e sem
272 opiniões de terceiros, de maneira mais pessoal possível, tendo em vista que cada um irá
273 colocar suas opiniões, expectativas e emoções para definir o que considera como sendo seu
274 bem-estar (Siqueira & Padovan, 2008).

275 A respeito do Bem Estar Psicológico (BEP), Siqueira & Padovan (2008), se referem a
276 este como sendo o resultado de “(...) formulações psicológicas acerca do desenvolvimento
277 humano e dimensionadas em capacidades para enfrentar os desafios da vida”, e que esse surge
278 a partir do momento que o BES tem fragilidades relacionadas à sua estrutura, ou seja, permite
279 que esse conceito identificado pelo indivíduo seja questionado pelo fato dessa definição estar
280 atrelada à emoções positivas, e quando são negativas, a definição muda negativamente.

281 Assim, para melhor definir o BEP, os autores usaram alguns pontos que consideraram
282 essenciais, sendo eles: auto aceitação, que consiste no amadurecimento e entendimento de
283 como o indivíduo é, se respeitando plenamente com suas falhas e virtudes; relacionamento
284 positivo com outras pessoas, que basicamente é a afeição às pessoas, principalmente aquelas
285 mais próximas como os familiares e amigos, em que se gera sentimento de felicidade,
286 completude e capacita o indivíduo para amar os demais; autonomia para se avaliar e tomar
287 decisões sem interferências de terceiro ou por influência de fatores externos (Siqueira &
288 Padovan, 2008; Vagetti et al., 2013).

289 Também é trabalhado o conceito de domínio do ambiente, o qual expressa a
290 capacidade do indivíduo de remodelar, escolher e até mesmo criar um ambiente mais
291 favorável para seu bem-estar; propósito de vida que se caracteriza por ser o estabelecimento
292 de metas e/ou objetivos, para dar não somente sentido, mas também motivação ao indivíduo;
293 e o crescimento pessoal, que se dá através da superação dos obstáculos que surgem ao longo
294 das fases da vida (Siqueira & Padovan, 2008; Ribeiro, Yassuda & Nery, 2020).

295 Partindo para o âmbito do Bem-Estar no Trabalho, Siqueira e Padovan (2008) definem
296 como “um construto psicológico multidimensional”, que ao se juntar com a satisfação,
297 envolvimento no trabalho e o comprometimento organizacional afetivo, geram vínculos
298 afetivos positivos e organização. Assim, fatores como a satisfação no trabalho podem ser
299 delimitados como sendo um vínculo afetivo positivo em setores como interação entre colegas,
300 questões salariais, entre outros (Lunardi, Zonato & Nascimento, 2019).

301 Já o envolvimento no trabalho seria um outro fator que também deve ser levado em
302 consideração, e é baseado na premissa de que o trabalho deve gerar um fluxo, que
303 basicamente ocorre quando o indivíduo concentra sua energia, empenho e dedicação àquela
304 atividade, de forma que se perde até mesmo a noção do tempo, desencadeando um maior
305 envolvimento na atividade que por sua vez gera uma experiência positiva (Siqueira &
306 Padovan, 2008; Lunardi, Zonato & Nascimento, 2019).

307 O terceiro e último fator a ser levado em consideração, segundo Siqueira e Padovan
308 (2008), é o comprometimento organizacional afetivo, que se caracteriza por boas relações
309 entre o funcionário e seu respectivo empregador, e gera no indivíduo empregado vivências
310 tanto positivas quanto prazerosas, permitindo que haja uma doação maior a fim de que
311 objetivos sejam alcançados, além do bem-estar da própria instituição. Uma vez que essa
312 vivência positiva não ocorra, é esperado que o indivíduo experimente situações negativas, que
313 levará a ausência desse comprometimento afetivo para com a instituição/empregador
314 (Fedvyczyk & Souza, 2013).

315 Assim, o trabalho de Siqueira & Padovan (2008), norteia ideias de como o Bem-Estar,
316 quer seja no âmbito Subjetivo, Psicológico ou do Trabalho, está intimamente ligado à Saúde
317 Mental do indivíduo, ou seja, é necessário que ambos andem juntos. Cançado (2017), por sua
318 vez, aborda a importância em entender como algumas doenças acabam por agravar a Saúde
319 Mental dos indivíduos, principalmente aquelas ligadas a transtornos mentais, que agravam a

320 falta dessa saúde no indivíduo, sendo as mais evidentes: depressão, ansiedade, síndromes
321 como a bipolaridade e abuso de substâncias lícitas e ilícitas.

322 Assunção & França (2020) trazem à tona os resultados de uma pesquisa desenvolvida
323 que analisou um intervalo de quase 30 anos (1990 e 2016), em que foi possível confirmar um
324 aumento significativo de doenças atribuídas por fatores de riscos como ruídos no ambiente de
325 trabalho, agentes carcinogênicos como substâncias químicas e radioatividade, e agentes
326 ergonômicos como o estresse, longas jornadas de trabalho, rotinas intensas e repetitivas.

327 Assunção & França (2020) também demonstram que desordens no comportamento do
328 indivíduo como sobrepeso/obesidade e abuso no consumo de álcool, acabam sendo fatores
329 que vão afetar o Bem-Estar voltado ao trabalho, independente do período, faixa etária e sexo,
330 proporcionando inclusive, riscos para a saúde mental.

331

332 3.3 FADIGA POR COMPAIXÃO

333 Segundo Jilou et al. (2021), a Fadiga por Compaixão pode ser definida como sendo
334 um sofrimento, que leva o indivíduo a adoecer, tanto de forma física quanto de forma mental
335 decorrente do trabalho. Embora a compaixão seja necessária para o melhor cuidado do
336 paciente, nesse caso, a compaixão acaba sendo totalmente exacerbada e contribui
337 negativamente para a saúde mental do profissional, que acaba se tornando posteriormente um
338 paciente.

339 Segundo Best (2016), profissionais que passam por grandes pressões psicológicas e
340 emocionais, tendo que acompanhar o sofrimento alheio, como ocorre em profissões como na
341 Medicina Veterinária e na Medicina Humana, propiciam um acúmulo de estresse de forma
342 progressiva, conjuntamente com a sensibilização e empatia pelo sofrimento do paciente,
343 acarretando na Fadiga por Compaixão, que por sua vez, impede o profissional de exercer
344 corretamente suas funções.

345 Essa falha em cumprir suas devidas tarefas ou cumpri-las de forma insuficiente, acaba
346 gerando no profissional ainda mais estresse, insatisfação, sensação de inutilidade, queda na
347 autoestima e autodepreciação, roubando totalmente a Saúde Mental e conseqüentemente o
348 Bem-Estar do indivíduo (Best, 2016; Jilou et al., 2021), que posteriormente não se tratando
349 com ajuda profissional, muitas vezes por falta de conhecimento e reconhecimento dos
350 sintomas, acaba evoluindo para outra enfermidade, a Síndrome de Burnout.

351 Ainda segundo Jilou et al. (2021), trabalho e saúde estão interligados fortemente por
352 uma ambivalência que pode ser traduzida em termos de sofrimento e prazer, em que o critério
353 de definição entre elas são as ações e comportamentos de cada indivíduo diante da sua
354 atividade laboral, e com isso, mais uma vez a falta de saúde mental será determinante na
355 tomada de decisões do indivíduo.

356

357 3.4 SÍNDROME DE BURNOUT

358 A Síndrome do Esgotamento Profissional também conhecida como Síndrome de
359 Burnout, é um “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e
360 esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante”, ou seja, é resultante do
361 trabalho excessivo, competitivo e que na maioria das vezes é extremamente exigente quanto à
362 responsabilidade. Assim como ocorre na Fadiga por Compaixão, o Burnout também está
363 bastante presente nas profissões em que a Saúde Mental do profissional está sob constante
364 pressão, como é o caso das áreas da Educação e da Medicina Humana e Veterinária (Lima et
365 al., 2023).

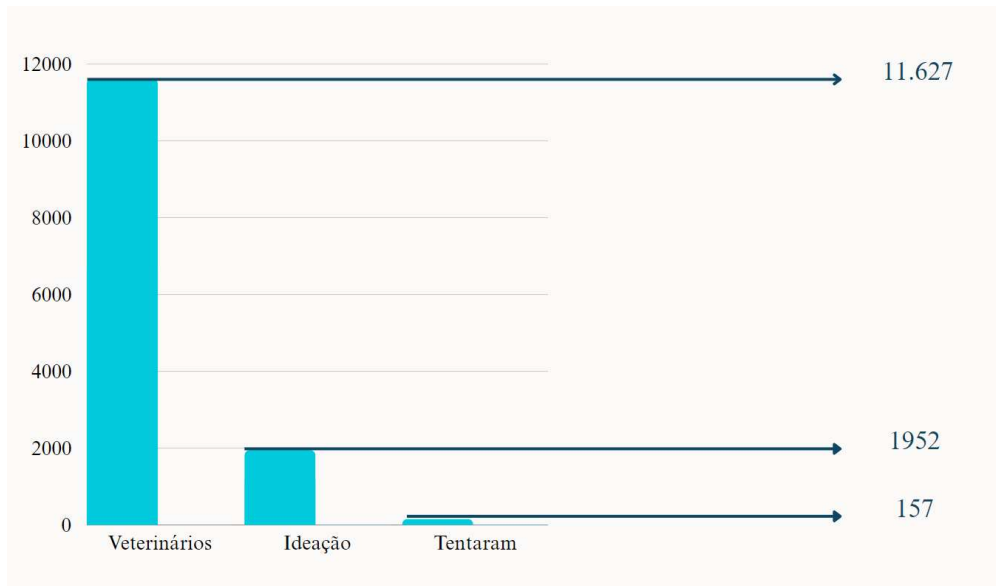
366 Segundo La Falce et al. (2023), o Burnout tem causa multifatorial, iniciando com o
367 estresse e também terminando com ele. Dentre os fatores que desencadeiam, tem-se o estresse
368 crônico sendo caracterizado como o principal causador da síndrome, associado aos problemas
369 no trabalho, na qual o indivíduo acaba em uma situação de muitas obrigações gerando
370 insegurança e medo, contribuindo para que a tensão emocional aumente, acarretando uma
371 situação negativa, que por sua vez, contribuirá para o aparecimento do Burnout.

372 Além de já estar incluso na Classificação Internacional de Doenças (CID) pela OMS
373 desde a décima revisão e ter o fator trabalho sendo o principal desencadeador, outros fatores
374 também estão intimamente ligados ao Burnout: irritabilidade, dores de cabeça recorrente,
375 angústia e outros, e quando esses sintomas são negligenciados podem rapidamente evoluir
376 para Depressão Profunda, comparando dentro das profissões com maior índice de pressão e
377 estresse, a Medicina Veterinária é a que tem maior taxa média de suicídios, como demonstrou
378 o estudo de Nett et al. (2015), que dos 11.627 veterinários entrevistados, 17% (1952) já
379 tiveram ideação suicida e 1% (157) já tentaram suicídio, conforme mostra a figura:

380

381

382



394

395

Figura 1. Demonstração do estudo de Nett et al. (2015) dos números totais de seu estudo

396

(11.627), dos números que em algum momento tiveram ideação suicida (1952) e o número dos que já

397

tentaram o suicídio (157). Fonte: Autores (2024).

398

3.5 ANSIEDADE

399

Acordante com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V – 2014), Lenhardtk & Calvett (2017) descrevem que a ansiedade é uma resposta biológica extremamente essencial para a sobrevivência e adaptação do ser humano, porém a partir do momento em que ela evolui para um transtorno, ela acaba por ser referida como um problema para o indivíduo, tendo em vista que ela gera experiência e emoções negativas.

405

Segundo Sousa, Moreira & Correia (2018), os Transtornos de Ansiedade ocorrem quando o indivíduo começa a se preocupar em demasia com qualquer que seja a questão, levando ao comprometimento da Saúde Mental e do Bem-Estar e, conseqüentemente, da sua qualidade de vida. Tudo isso foi extremamente potencializado com a chegada do digital, pois aumentaram exponencialmente os assuntos pelos quais devem-se preocupar, ou seja, uma vasta gama de informações simultâneas, quase que ininterruptamente.

410

411 Lenhardtk & Calvetti (2017) explicam que o Transtorno de Ansiedade, além de
412 prejudicar o dia a dia dos indivíduos, ainda os impede de exercer suas funções corretamente,
413 como manter suas relações pessoais e sociais, trabalhar eficazmente e se manterem estáveis.
414 Associado a isso, o número de pessoas que passaram a tomar medicamentos psiquiátricos a
415 fim de atenuar esses sintomas cresceu significativamente, além de uma maior procura por
416 profissionais das áreas da Psicologia e também da Psiquiatria.

417 Ainda segundo Lenhardtk & Calvetti (2017), também explicitam que, crianças e
418 adultos, homens e principalmente as mulheres são acometidas pela Ansiedade em pelo menos
419 algum momento de sua vida, já que na sua origem mais primitiva, ela serve para auxiliar na
420 sobrevivência do indivíduo. Porém o transtorno se forma a partir de alguns fatores como
421 Emocional e/ou Cognitivo comumente expresso por sinais de insegurança e medo, apreensão
422 e pensamentos negativos, e aspectos Fisiológicos e Comportamentais como insônia, tensão
423 muscular, tremores e aumento da frequência respiratória. Juntamente à Fadiga por
424 Compaixão, à Síndrome de Burnout, e ao Transtorno de Ansiedade, quando não tratados
425 precocemente, rapidamente evolui para um quadro depressivo.

426 Shirangi et al. (2013) em seus estudos, desenvolveram uma pesquisa com veterinários
427 da Austrália Ocidental, tendo seu foco voltado para as médicas veterinárias, em que 1.017
428 completaram o questionário e os autores obtiveram resultados semelhantes aos que foram
429 encontrados por Skipper & Williams (2012).

430 Segundo Shirangi et al. (2013), 37% das veterinárias participantes estavam sob
431 sofrimento psicológico leve, isso equivale a um terço da população que participou do estudo.
432 Mulheres mais jovens, recém-formadas e sem filhos apresentavam níveis maiores de estresse
433 e ansiedade do que mulheres mais velhas e que tinham filhos; também foi observado que ter
434 quatro ou mais filhos foi associado a uma percepção menor de estresse.

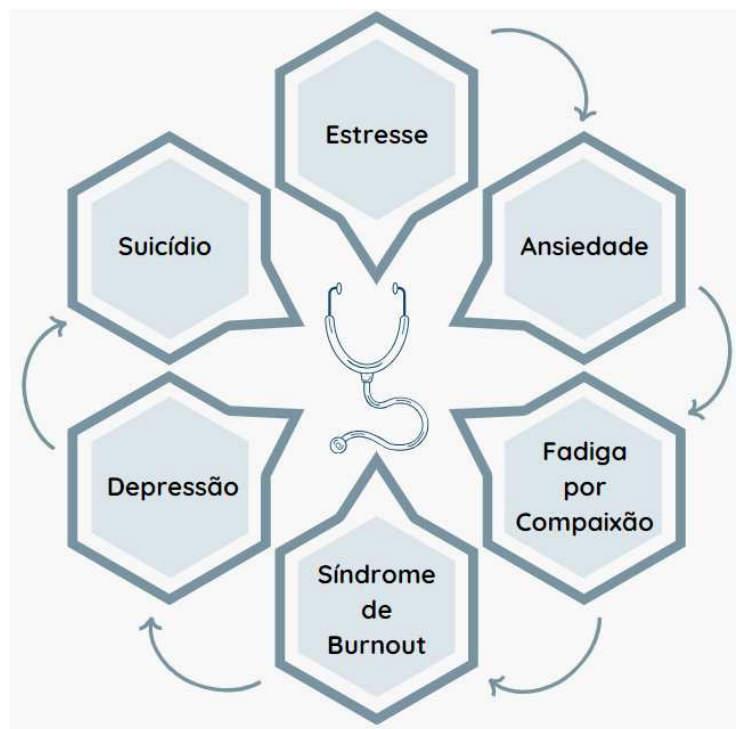
435 Ainda segundo os autores, as mulheres que tiveram ao menos uma perda gestacional
436 apresentavam maiores níveis de estresse e ansiedade; mulheres com longas jornadas de
437 trabalho (45 horas semanais ou mais) também foram as que apresentaram piores índices de
438 estresse e tensão, quando comparadas aquelas com horas semanais menores (35 horas).

439

440 3.6 DEPRESSÃO E SUICÍDIO

441 A Depressão se caracteriza patologicamente como a presença constante de tristeza,
 442 vazio, negativismo, prostração, entre outros, sendo considerada como o “Mal do Século”, já
 443 que um número muito grande de indivíduos apresenta sintomas depressivos, e muitas vezes
 444 sem haver o diagnóstico médico adequado (Rohwedder et al., 2023; Freitas et al., 2023).

445 O CRMV-SP, por sua vez, afirmou que o Burnout tem prevalência de 25% na
 446 Medicina Veterinária, e que por diversos fatores, tende a evoluir para um quadro de
 447 Depressão, assim também como muitas vezes ocorre um processo evolutivo dessas
 448 enfermidades, que geralmente se inicia com Ansiedade, soma-se à Fadiga por Compaixão,
 449 que evolui para Transtorno Compulsivo e Burnout, Depressão e em alguns casos, Suicídio (La
 450 Falce et al., 2022), e como pode ser organizado essas enfermidades em um esquema simples,
 451 representado na figura:



452

453 *Figura 2.* Esquema ilustrativo de como as enfermidades se complementam e como
 454 progridem, principalmente quando negligenciadas ou não tratadas. Fonte: Autores (2024).

455

456 Nas áreas educacionais, os veterinários também vivenciam o adoecimento mental, a
 457 violência, indisciplina, trabalho excessivo, baixa remuneração, falta de reconhecimento e de
 458 valorização, levando esse profissional a vivenciar sofrimento, e consequentemente, a falta de

459 saúde mental (Lima et al. 2023). Ainda segundo Lima et al. (2023), além dos problemas com
460 relação à saúde mental, os educadores também são acometidos por problemas como
461 Distúrbios da Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), além de dores no corpo, relacionadas às
462 horas prolongadas em pé ou sentado quando se trata de planejamento para suas disciplinas.

463 Segundo Linhares (2018), o número de óbitos decorrentes de suicídio é quatro vezes
464 maior em Médicos Veterinários do que na população geral e duas vezes maior que no setor de
465 saúde. Isso corrobora com um estudo publicado pela Universidade Federal do Pampa em
466 2022, relatando que em 2019, a cada 100 óbitos no mundo, 1 era resultado de Suicídio, e que
467 geralmente, enfermidades que acometem a saúde mental e posteriormente levam à tentativas
468 de ceifar a vida, começam a lançar-se ainda no período de graduação, concordante com o
469 estudo de Costa et al. (2020), que alcançou resultados nos quais os estudantes ainda na
470 graduação em Medicina, já apresentava Estresse, Ansiedade, e Depressão (leve e moderada).

471 Appel, Carvalho & Santos (2021), também relatam em seus estudo o quanto as
472 principais enfermidades que acometem a Saúde Mental, interferem no Bem-Estar individual e
473 coletivo, demonstrando que a Pandemia do Covid-19 piorou drasticamente esses sintomas,
474 acometendo pessoas que até então não apresentava nenhum indicativo dessas doenças,
475 corroborando os estudos publicados tanto pela OMS (2020), quanto pelo CRMV-SP.

476 Witte et al. (2019) trazem em seu trabalho que óbitos na Medicina Veterinária que
477 ocorreram entre 2003 e 2014 nos Estados Unidos, classificados como suicídio ou intenção
478 indeterminada (sem motivo específico para justificar-se), tiveram como um dos principais
479 agentes causadores o uso do fármaco pentobarbital dentro de suas casas, na maioria dos casos.
480 Isso justifica-se pelo acesso a esse barbitúrico em muitos procedimentos que ocorrem na
481 clínica veterinária diariamente, propiciando uma maior facilidade em ser utilizado para ceifar
482 suas vidas. Outro fator que corrobora a isso, é a dificuldade desses profissionais em
483 reconhecer os altos índices de suicídio que ocorre nessa classe (Skipper & Williams, 2012).

484 De acordo com os dados publicados pelo National Center for Health Statistics (2023),
485 centro oficial de informações governamentais dos Estados Unidos, em 2019 o Suicídio foi a
486 décima principal causa de morte entre os habitantes, equivalendo ao número de 47.511
487 mortes, principalmente entre as faixas de 10 a 14, 15 a 24 e 25 a 34 anos, sendo essa última a
488 faixa em que há uma quantidade significativa de Médicos Veterinários atuantes.

489 Já no estudo realizado por Skipper & Williams (2012) no Alabama, foram
490 entrevistados 580 estudantes de Medicina Veterinária, 1455 Veterinários licenciados, além
491 dos diretores executivos das 22 associações do estado, com o intuito de entender como a
492 saúde mental do Médico Veterinário era visto em cada uma dessas classes e foram postuladas
493 algumas causas como depressão, abuso de substâncias, estresse no trabalho, acesso à drogas
494 que muitas vezes são letais, somado a uma certa rotina com a eutanásia de pacientes e
495 principalmente a relutância em admitir problemas psiquiátricos.

496 Os autores obtiveram os seguintes resultados: dentre os estudantes, apenas 10%
497 acreditam que o risco de suicídio entre veterinários é maior que em outras profissões; dentre
498 os veterinários, 701 responderam a pesquisa e apenas 11% acreditam que o suicídio era um
499 problema na profissão, 68% estavam clinicamente deprimidos e 32% estavam com depressão
500 mas não procuraram por tratamento; apenas 37% dos diretores executivos acreditavam que o
501 suicídio entre veterinários era um problema.

502 Skipper & Williams (2012) constataram que mais veterinárias mulheres já tinham
503 considerado o suicídio e também se questionavam se escolheram a carreira certa, quando
504 comparado aos veterinários homens; 4% dos desses entrevistados não estavam felizes com
505 sua profissão e a maior parte de todos eles não tinham rede de apoio para promoção de bem-
506 estar.

507

508 3.7 LUTO NA MEDICINA VETERINÁRIA

509 O luto está intrinsecamente relacionado à Medicina Veterinária, tendo em vista que
510 essa profissão, ou melhor, os profissionais dessa área estão sempre lidando com situações nas
511 quais muitas vezes há a perda do paciente, seja pela eutanásia (abreviamento da vida) ou após
512 a distanásia (prolongamento da vida) (CFMV, 2013; Deponti et al., 2023).

513 Deponti et al. (2023) encontraram em seus estudos que o número de Veterinários que
514 realizam ou já realizaram a eutanásia durante sua atuação era significativo, além de que se
515 sentiam extremamente culpados, sempre se questionando se aquela seria a única opção para o
516 paciente e a sensação de luto por um certo tempo, mesmo nos casos em que o bem-estar do
517 animal já não estava mais ocorrendo.

518 A eutanásia visando o bem-estar do animal, sempre será realizada pelo Médico
519 Veterinário, já que este profissional é capacitado para reconhecer quando o animal não está
520 tendo o mínimo de qualidade de vida, muito menos de bem-estar (CFMV, 2013). O que

521 também se atrela a isso, é o fato do tutor se enlutecer, e inconscientemente, transfere essa
522 responsabilidade para o Veterinário, porém, como esse é um procedimento recorrente
523 principalmente na Clínica de Pequenos Animais, a cada animal que recebe esse procedimento,
524 soma-se mais um sentimento de culpa e luto ao profissional que muitas das vezes por já está
525 sobrecarregado, acaba não usando de resiliência nessas situações (Best et al., 2020).

526

527 **4 TRATAMENTOS E FORMAS DE PREVENÇÃO**

528 Moir & Van Den Braik (2019), detalham a respeito de alguns pilares que devem ser
529 levados em consideração para se promover nessas situações em que há ausência de bem-estar.
530 A primeira delas é reconhecer suas limitações, sem medo de ter autocompaixão e buscar ajuda
531 profissional precocemente será essencial nesse processo.

532 O segundo pilar é o *Mindfulness*, o qual é definido pelos autores como o estado de
533 espírito em que a atenção está voltada e focada para o presente momento, sem haver
534 julgamentos e conseqüentemente, possibilita verificar as experiências conforme estão
535 ocorrendo e assim, respondê-las de forma mais perspicaz, menos estressantes e com menos
536 reações automáticas.

537 Hofmann & Gomez (2017) definem o *Mindfulness* como sendo a atenção plena no
538 exato instante além de incluir seus pensamentos, estado corporal, emoções e sensações com o
539 intuito de se autoaceitar. É oriunda do Budismo e foi exponencialmente utilizada na última
540 década a fim de tratar indivíduos em sofrimento de ansiedade e depressão.

541 A Atenção Plena (*Mindfulness*) foi rapidamente difundida na Psicologia do Ocidente,
542 e foi nomeada de Redução do Estresse Baseada na Atenção Plena (*Mindfulness-Based Stress*
543 *Reduction – MBSR*) e Terapia Cognitiva Baseada na Atenção Plena (*Mindfulness-Based*
544 *Cognitive Therapy – MBCT*), e ambas baseiam-se na teoria que a prática de Atenção Plena
545 através Ioga e Meditação, por exemplo, tornam o indivíduo menos reativos a fenômenos
546 negativos e mais reflexivos, o que levará a tomada de decisões mais assertivas (Hofmann &
547 Gomez, 2017).

548 A MBSR consiste em um tratamento com práticas de meditação regular com aulas
549 semanais e um professor treinado, incluindo algum tempo de prática diária em casa e em
550 grupos, usando a meditação mente-corpo, sendo mais utilizada para casos de ansiedade; já a
551 MBCT combina elementos da terapia cognitiva e Atenção Plena para ajudar os indivíduos a

552 reconhecerem pensamentos negativos repetitivos que contribuem para a sintomatologia
553 depressiva, sendo utilizadas em casos de depressão (Hofmann & Gomez, 2017).

554 Outro pilar são os grupos de apoio, compostos por 8 a 10 Médicos Veterinários que se
555 reúnem frequentemente a fim de discutir as relações e vivências entre profissional e cliente,
556 além de encontrar apoio com colegas mais próximos que podem inclusive, ajudar a entender a
557 melhor forma de se lidar com determinadas situações (Moir & Van Den Braik, 2019). Além
558 disso, tirar um tempo de folga ou de férias, também ajuda que os Veterinários possam dedicar
559 um tempo para si, a fim de descansar tanto o corpo quanto a mente; junto com *hobbies*,
560 também pode ser inserido exercícios físicos ou esportes ao decorrer de algumas vezes ao
561 longo da semana.

562 Outro fator que também deve ser levado em consideração é a valorização da profissão
563 e consequentemente do profissional veterinário, já que estudos foram bem específicos quando
564 obtiveram resultados que um dos motivos pelos quais os profissionais acabavam mudando de
565 profissão era justamente pela desvalorização que ocorre não só com a profissão como também
566 com o profissional, somando negativamente a outros fatores para piora da ansiedade e
567 insegurança (Hilton, Burke & Signal, 2023).

568

569 **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

570 Diante da busca pelo tema, foi possível encontrar literatura demonstrando a realidade
571 do elevado índice de profissionais acometidos por sofrimento mental independente do sexo,
572 com vários fatores corroborando para esse sofrimento. Também é esperado que esses
573 resultados sejam úteis a fim de melhorar a visão da sociedade sobre o profissional Médico
574 Veterinário, o qual se encontra junto com os demais profissionais da área da saúde, em
575 situação de pressão constante, sendo mais susceptível a desenvolver ou piorar enfermidades
576 mentais já existentes.

577 Vale lembrar que inúmeros estudos demonstraram que ambos os sexos são afetados
578 por esses sofrimentos, porém as mulheres mais jovens e solteiras foram as mais acometidas
579 em relação a isso, enquanto mulheres mais velhas foram as que tinham menos desses
580 problemas, e isso pode ser justificado pelo fato de que ainda há certa predileção por
581 profissionais homens em determinados ramos da profissão, e mulheres mais experientes já
582 estão mais bem colocadas no mercado de trabalho. Se tratando da correlação entre um bom

583 trabalho do profissional e a satisfação do cliente, foi observado que a satisfação do cliente
584 estava totalmente em oposição com o estado de bem-estar e saúde mental do veterinário.

585 A falta de estudos mais aprofundados a respeito desses questionamentos é inegável,
586 contribuindo para que essas enfermidades continuem a se propagar de forma silenciosa entre
587 os profissionais, carecendo principalmente de pesquisas mais densas no Brasil, a fim de que
588 haja uma maior compreensão de como elas se interligam e progridem gradativamente ao
589 decorrer de um relativo espaço de tempo.

590 Portanto, devem ser observados esses pontos com maior delicadeza e atenção, e
591 principalmente trabalhar ainda no período da graduação a importância da saúde mental
592 estável. Desta forma, esse trabalho refletirá diretamente no profissional que está atuando,
593 além de buscar a conscientização da população a respeito desse assunto, promovendo a
594 empatia para com o Médico Veterinário, o qual muitas vezes renuncia à sua própria saúde em
595 função da saúde do seu paciente e satisfação do cliente.

596

597 REFERÊNCIAS

598

599 Appel, A. P., Carvalho, A. R. S., & Santos, R. P. (2021). Prevalência e fatores associados à ansiedade,
600 depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19, 2021. Artigo Original, *Revista*
601 *Gaúcha de Enfermagem*. 42 (spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>.

602 Assunção, A. A., & França, E. B. (2020). Anos de vida perdidos por DCNT atribuídos aos riscos
603 ocupacionais no Brasil: estudo GBD 2016, 2020. *Revista de Saúde Pública*. 54:28.
604 <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2020054001257>

605 Barbosa, F. T., Eloi, R.J., Santos, L.M., Leão, B.A., Lima, F.J.C. & Sousa-Rodrigues, C.F. (2017).
606 Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entre os
607 médicos anestesiológicos de Maceió-AL, 2017. *Revista Brasileira de Anestesiologia*. 67 (2).
608 <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2015.06.001>

609 Best, C. (2016). *Compassion Fatigue in Veterinarians*. Equimanagement: Business Solutions for
610 Equine Practitioners.

611 Best, C. O., Perret, J. L., Hewson, J., Khosa, D. K., Conlon, P. D., & Jones-Bitton, A. (2020). A
612 survey of veterinarian mental health and resilience in Ontario, Canada. *The Canadian*
613 *veterinary journal = La revue veterinaire canadienne*, 61(2), 166–172.

- 614 Biblioteca Virtual em Saúde. (2022). *OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a*
615 *saúde mental para todos*. Organização Pan – Americana da Saúde.
- 616 Campbell, M., Hagen, B. N. M., Gohar, B., Wichtel, J., & Jones-Bitton, A. (2023). A
617 qualitative study exploring the perceived effects of veterinarians' mental health on
618 provision of care. *Frontiers in veterinary science*, 10, 1064932.
619 <https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1064932>
- 620 Cançado, R. C. F. (2017). *Análise Epidemiológica de Transtornos Mentais comuns entre Estudantes*
621 *do programa de residência da Escola de Veterinária da UFMG, 2014-2017*. 2017. 100 p. Tese
622 (Doutorado em Ciência Animal). Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas
623 Gerais, Belo Horizonte.
- 624 Conselho Federal de Medicina Veterinária. (2013). *Guia Brasileiro de boas práticas para a eutanásia*
625 *em animais – Conceitos e procedimentos importantes*.
- 626 Costa, D.S., Medeiros, N.S.B., Cordeiro, R.A., Frutuoso, E.S., Lopes, J.M. & Moreira, S.N.T. (2020).
627 Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias
628 Institucionais de Enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 44 (01).
629 <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>
- 630 Fedvyczyk, G.A.B. & Souza, A.D. (2013). *O Comprometimento Organizacional de Trabalhadores*
631 *nas Bases: Afetiva, Instrumental e Normativa*. VIII Encontro de Produção Científica e
632 Tecnológica. O Método Científico.
- 633 First, M. B. (2022). *Considerações Gerais Sobre a Doença Mental*. MD, Columbia University.
- 634 Freire, T., & Tavares, D. (2011). *Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no*
635 *bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes*. Escola de Psicologia da Universidade do
636 Minho, Braga, Portugal. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000500003>
- 637 Freitas, P.H.B., Meireles, A.L., Ribeiro, I.K.S., Abreu, M.N.S., Paula, W. & Cardoso, C.S. (2023).
638 Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de
639 vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31. [https://doi.org/10.1590/1518-](https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3886)
640 [8345.6315.3886](https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3886)
- 641 Guirado, G. M. P., & Pereira, N. M. P. (2016). Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para
642 determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria
643 metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 24 (1): 92-98.
644 <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600010103>

- 645 Hilton, K. R., Burke, K. J., & Signal, T. (2023). Mental health in the veterinary profession: an
646 individual or organisational focus? *Australian Veterinary Journal*, 101(1-2), 41–48.
647 <https://doi.org/10.1111/avj.13215>
- 648 Hofmann, S. G., & Gómez, A. F. (2017). Mindfulness-Based Interventions for Anxiety and
649 Depression. *The Psychiatric clinics of North America*, 40(4), 739–749.
650 <https://doi.org/10.1016/j.psc.2017.08.008>
- 651 Jilou, V., Duarte, J.M.G., Gonçalves, R.H.A., Vieira, E.E. & Simões, A.L.A. (2021). Fadiga por
652 compaixão no contexto dos profissionais da saúde e estratégias de enfrentamento: scoping
653 review. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 74(5):e20190628. [https://doi.org/10.1590/0034-](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0628)
654 [7167-2019-0628](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0628)
- 655 La Falce, J.L. Santos, C.B., Muijder, C.F. & Verwaal, E. (2023). Influência do Burnout no
656 Comprometimento Organizacional em Profissionais de Saúde. *Revista de Administração de*
657 *Empresas*. 63(3). <https://doi.org/10.1590/S0034-759020230305x>
- 658 Lenhardtk, G., & Calvetti, P. U. (2017). Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos
659 ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. *Aletheia*, 50 (1-2):111-122.
- 660 Lima, C. F., Reimberg, C.O., Silva, J.P. & Lorenzi, R.L. (2023). *Seminários: Trabalho e saúde dos*
661 *Professores -Precarização, Adoecimento & Caminhos para a Mudança*. São Paulo:
662 Fundacentro, páginas 17, 20.
- 663 Linhares, R.J.A. (2018). *Condições Laborais, Variáveis Sociodemográficas e Burnout em Médicos*
664 *Veterinários Portugueses*. Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais.
- 665 Lunardi, M. A., Zonatto, V. C. S., & Nascimento, J. C. (2018). Efeitos do envolvimento no trabalho
666 em atitudes gerenciais, compartilhamento de informação e no desempenho de controllers no
667 contexto orçamentário. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*. 21 (03).
668 <https://doi.org/10.7819/rbgn.v21i3.4000>
- 669 Miranda, M. (2018). A Contribuição do Médico Veterinário a Saúde Única - One Health. *Psicologia e*
670 *Saúde em Debate*, 4 (Supl1):34–34. Recuperado de
671 <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/380>.
- 672 Moir, F.M., & Van Den Brink, A.R.K. (2019). Current insights in veterinarians' psychological
673 wellbeing. *New Zealand Veterinary Journal*, 68(1), 3–12.
674 <https://doi.org/10.1080/00480169.2019.1669504>
- 675 National Center for Health Statistics. (2023). *Suicide*, Health United State, 2020 -2021. Hyattsville,
676 Maryland. <https://dx.doi.org/10.15620/cdc:122044>

- 677 Nett, R.J. Witte, T.K., Holzbauer, S.M., Elchos, B. L., Campagnolo, E. R., Musgrave, K. J.,
678 Carter, K. K., Kurkjian, K. M., Vanicek, C. F., O'Leary, D. R., Pride, K. R., & Funk,
679 R. H. (2015). Risk factors for suicide, attitudes toward mental illness, and practice-related
680 stressors among US veterinarians. *Journal of the American Veterinary Medical Association –*
681 *JAVMA*, 247(8), 945–955. <https://doi.org/10.2460/javma.247.8.945>
- 682 Perret, J.L., Best, C. O., Coe, J. B., Greer, A. L., Khosa, D. K., & Jones-Bitton, A. (2020). The
683 Complex Relationship Between Veterinarian Mental Health and Client Satisfaction. *Frontiers*
684 *in Veterinary Science*, 7 (92). <https://doi.org/10.3389/fvets.2020.00092>
- 685 Phillips, K. A., Craske, M.G., Andrews, J.G., Bogels, S.M., Friedman, M.J., Hollander, E., Lewis-
686 Fernández, R., Pynoos, R.S., Rauch, S.L., Spiegel, D., Stein, M.B., Ursano, R.J. & Wittchen,
687 H.U. (2014). *Transtornos de Ansiedade, do Espectro Obsessivo-compulsivo, Pós-traumáticos*
688 *e Dissociativos*. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.
689 [https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-](https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf)
690 [transtornos-mentais-dsm-5.pdf](https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf)
- 691 Ribeiro, C.C. Yassuda, M.S. & Neri, A. L. (2020). Propósito de vida em adultos e idosos: revisão
692 integrativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (6). [https://doi.org/10.1590/1413-](https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018)
693 [81232020256.20602018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018)
- 694 Rohwedder, L.S., Silva, F.L., Albuquerque, B.B., Sousa, R., Sato, T.O. & Mininel, V.A. (2023).
695 Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em
696 trabalhadores de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31.
697 <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6683.3986>
- 698 Shirangi, A., Fritschi, L., Holman, C.D. & Morrinson, D. (2013). Mental health in female
699 veterinarians: effects of working hours and having children. *Australian Veterinary Journal*,
700 91(4), 123-130. <https://doi.org/10.1111/avj.12037>
- 701 Silva, L.T. (2023). As maiores causas de sofrimento psíquico na sociedade contemporânea no Brasil.
702 *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 45 (Supplement 4): S918-S919.
703 <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1652>
- 704 Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar
705 Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (2): 201-209.
- 706 Skipper, G.E., & Williams, J.B. (2012). Failure to Acknowledge High Suicide Risk among
707 Veterinarians. *Journal of Veterinary Medical Education*, 39(1), 79–82.
708 <https://doi.org/10.3138/jvme.0311.034R>

- 709 Sousa, J.M., Moreira, C.A., & Correia, D.T. (2018). Anxiety, Depression and Academic Performance:
710 A Study Amongst Portuguese Medical Students Versus NonMedical Student. *Acta Medica*
711 *Portuguesa*, 31(9), 454–462. <https://doi.org/10.20344/amp.9996>
- 712 Vagetti, G.C., Moreira, N.B., Barbosa Filho, V.C., Oliveira, V., Cancian, C.F., Mazzardo, O. &
713 Campos, W. (2013). Domínios da qualidade de vida associados à percepção de saúde: um
714 estudo com idosos de um programa de atividade física em bairros de baixa renda de Curitiba,
715 Paraná, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (12).
- 716 Vargas, D.,Leon, E., Pereira, C.F. & Oliveira, S.R. (2022). Uso de álcool e ansiedade em pacientes da
717 atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19: um estudo por telefone.
718 *International Journal of Mental Health and Addiction*. [https://doi.org/10.1007/s11469-022-](https://doi.org/10.1007/s11469-022-00785-2)
719 [00785-2](https://doi.org/10.1007/s11469-022-00785-2)
- 720 Witte, T. K., Spitzer, E. G., Edwards, N., Fowler, K. A., & Nett, R. J. (2019). Suicides and deaths of
721 undetermined intent among veterinary professionals from 2003 through 2014. *Journal of the*
722 *American Veterinary Medical Association*, 255(5), 595-608.
723 <https://doi.org/10.2460/javma.255.5.595>
- 724 World Health Organization. (2022). *Relatório Mundial de Saúde Mental: Transformar a Saúde Mental*
725 *para Todos*.
- 726 World Health Organization. (2022). *Saúde Mental*.

727 **Anexo 1:** Instruções para Autores Revista Psicologia: Ciência e Profissão

728 <https://www.scielo.br/journal/pcp/about/#instructions>

729

730 **Escopo e política**

A Revista **Psicologia: Ciência e Profissão** é uma publicação trimestral editada pelo Conselho Federal de Psicologia.

Publica textos originais, em português, inglês, espanhol ou francês de relevância científica e social para a produção do conhecimento em psicologia, em uma perspectiva crítica, consonantes com as políticas da profissão e atentos aos Direitos Humanos.

731 **Forma e preparação de manuscritos**

O manuscrito submetido a RPCP não pode ter sido publicado em outro veículo de divulgação (revista, livro, etc.) e não pode ser simultaneamente submetido ou publicado em outro meio de divulgação científica ou de pesquisa.

Todas as submissões de manuscritos devem seguir as Normas de Publicação da APA: American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author), no que diz respeito ao estilo de apresentação do manuscrito e aos aspectos éticos inerentes à realização de um trabalho científico. A omissão de informação no detalhamento que se segue implica que prevalece a orientação da APA.

A Psicologia: Ciência e Profissão publica:

1. Estudo teórico / Revisão bibliográfica - Exige-se, na revista, que a pesquisa teórica, nos diferentes campos do conhecimento, contribua para o aprofundamento de um tema ou conceito e apresente um debate teórico que mapeie o estado da arte, culminando em apontamentos que sugiram uma perspectiva crítica e inovadora no campo da psicologia e suas interfaces. Artigos de revisão bibliográfica que somente mencionam a posição de outros autores sobre conceitos e teorias e que pesquisam ou realizam levantamentos de temáticas em base de dados não serão aceitos por este periódico.

2. Relato de pesquisa – investigações inéditas, de relevância científica, construídas a partir de materiais empíricos. É necessário explicitar os fundamentos teórico- metodológicos, as análises e as discussões decorrentes da pesquisa. Deve ter entre 20 e 25 laudas, não considerando resumos e referências;

3. Relato de experiência - relatos de experiência relacionados à intervenção profissional, que tragam contribuições para as práticas em Psicologia. Deve ter entre 20 e 25 laudas, não considerando resumos e referências.

O título abreviado do periódico é **Psicol., Ciênc. Prof.** que deve ser usado em notas de rodapé e referências.

Os artigos aceitos para a publicação se tornam propriedade da revista.

Caso a autora ou o autor queira divulgar seu trabalho em outro formato deve citar esta primeira publicação.

Preparação dos textos

O texto submetido a RPCP não pode ter sido publicado em outro veículo de divulgação (revista, livro, etc.) e não pode ser simultaneamente submetido ou publicado em outro meio de divulgação científica ou de pesquisa.

Todas as submissões devem seguir as Normas de Publicação da APA: American Psychological Association. (2010). Publication manual of the American Psychological Association (6th ed.). Washington, DC: Author), no que diz respeito ao estilo de apresentação do texto e aos aspectos éticos inerentes à realização de um trabalho científico. A omissão de informação no detalhamento que se segue implica que prevalece a orientação da APA.

Observação: Se uma citação ou trecho de entrevista compreende menos do que 40 palavras, incorpore-a ao texto e a coloque entre aspas duplas. Caso compreenda 40 ou mais palavras, apresente-a em um bloco de texto separado e omita as aspas.

Critérios gerais para avaliação dos manuscritos

1. Os trabalhos enviados podem ser redigidos em português, em inglês, em espanhol ou em francês, obrigatoriamente com resumo, abstract e resumen;
2. Espaço duplo, fonte Times New Roman, tamanho 12, margens de 2,54 centímetros, texto alinhado à esquerda;
3. Textos devem ser submetidos em extensão .doc ou .docx;
4. Tabelas e figuras (gráficos e imagens) devem constar no corpo de texto, mas necessariamente em formato editável;
5. As páginas não devem ser numeradas;
6. O título deve ter até 12 palavras, ser centralizado, em negrito e conter letras maiúsculas e minúsculas;
7. O título deve explicitar o(s) fenômeno(s) estudado(s) e a relação com o contexto de investigação;
8. O resumo deve corresponder ao desenvolvimento do texto e conter de 150 a 250 palavras, e de 3 a 5 palavras-chave em cada um dos resumos;
9. As referências e formas de citação devem seguir as Normas de Publicação da APA: American Psychological Association. (2010). Publication manual of the American Psychological Association (6th ed.). Washington, DC: Author);
10. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs) incluídos no texto devem estar ativos e prontos para acesso imediato.

11. Autores e coautores que estejam com artigo em avaliação não podem submeter um novo até a decisão editorial.

Etapas de avaliação

1. Os textos serão avaliados quanto a sua adequação às normas de submissão da Revista. Em havendo equívocos no processo de submissão as autoras e ou os autores serão notificados e o texto arquivado, ficando a critério das autoras e ou dos autores uma nova submissão;
2. Os textos aprovados na primeira etapa serão avaliados pela Comissão Editorial em relação a sua coerência com o escopo da revista. Para tanto, a comissão editorial poderá recorrer ao conselho consultivo. Em caso de dissonância o texto poderá ser arquivado e as autoras e ou os autores notificados.
3. Os textos aprovados nas etapas anteriores serão submetidos à avaliação de pareceristas *ad hoc*, omitida a identidade das autoras e ou dos autores. Após esta avaliação o texto poderá ser recusado, encaminhado para reformulações ou aceito para publicação. Em todos os casos as autoras e ou os autores serão notificados.

732

733 Submissão do textos manuscritos pela(s) autora(s) e pelo(s) autor(es)

As autoras e/ou os autores devem atentar-se às seguintes especificações de envio:

1) Carta à editora

As autoras e/ou os autores devem dar ciência da sua concordância com a publicação do texto à Revista Psicologia: Ciência e Profissão por meio de carta à editora assinada por todas as autoras e/ou todos os autores, digitalizada e enviada via Plataforma SciELO como “Documento Suplementar”, em PDF, atendendo as seguintes exigências:

- a) Identificar o tipo de texto, conforme especificado no item “Forma e preparação dos textos”;
- b) Declarar que o texto não foi submetido ou publicado em outro meio de divulgação científica;
- c) Declarar que os procedimentos éticos de pesquisa foram cumpridos. A Comissão Editorial poderá solicitar documentos relacionados às resoluções vigentes (Resolução CONEP n. 466 de 2012 e/ou Resolução CONEP n. 510 de 2016. Solicita-se não colocar qualquer dado do parecer do comitê de ética no corpo do manuscrito para evitar identificação dos autores.
- d) Caso o artigo tenha mais de 4 autores/autoras, deve ser especificada a contribuição de cada um/uma na concepção e execução da pesquisa e/ou na elaboração do manuscrito.

Somente serão avaliados os textos submetidos à Revista PCP via Plataforma SciELO.

2) Folha de Rosto

A folha de rosto deverá ser enviada via Plataforma SciELO como “Documento

Suplementar”, contendo:

Título em português (máximo de 12 palavras);

Título em inglês;

Título em espanhol;

Título reduzido;

Nome, titulação e afiliação institucional e/ou profissional, por extenso, de cada um dos autores;

Nomes dos autores como devem aparecer em citações;

Endereço de correspondência do autor ou da autora com o qual a Revista poderá manter contato.

Informação de financiamento de pesquisa pelas agências de fomento quando pertinentes.

Caso o artigo tenha mais de 4 autores/autoras, deve ser especificada a contribuição de cada um/uma na concepção e execução da pesquisa e/ou na elaboração do manuscrito.

3) Apresentação formal do texto

Os textos originais deverão ser submetidos via Plataforma SciELO mediante cadastro do(a) autor(a) na página da Revista PCP

(<http://submission.scielo.br/index.php/pcp/about/submissions#authorGuidelines>).

Para garantir a revisão às cegas, as autoras e ou os autores serão responsáveis por retirar do texto qualquer forma de identificação de autoria.

Os autores e ou as autoras serão comunicados automaticamente sobre o recebimento do texto e poderão acompanhar o processo de editoração eletrônica, utilizando seu nome de usuário e senha. Os textos somente iniciarão o processo editorial com o registro de todas as autoras e ou todos os autores na página da Revista e de seus respectivos e-mails.

Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.